

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
CAMPUS SANTANA

EDIVAN CHARLTON DO NASCIMENTO RIBEIRO

**A PERCEPÇÃO DOS INDICADORES DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO POR DOCENTES E DISCENTES DO  
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ, CAMPUS MACAPÁ E SANTANA**

SANTANA – AP

2023

EDIVAN CHARLTON DO NASCIMENTO RIBEIRO

**A PERCEÇÃO DOS INDICADORES DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO POR DOCENTES E DISCENTES DO  
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ, CAMPUS MACAPÁ E SANTANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.  
Orientador: Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias  
Coorientador Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos.

SANTANA - AP

2023

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

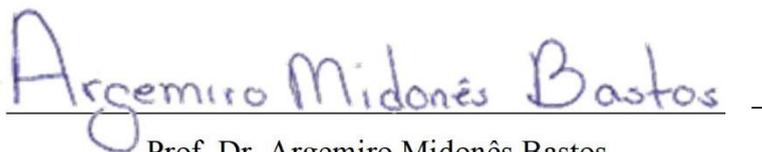
- R484p    Ribeiro, Edivan Charlton do Nascimento  
A percepção dos indicadores de altas habilidades/superdotação por docentes e discentes do instituto federal do Amapá, campus Macapá e Santana / Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro - Santana, 2023.  
63 f.
- Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.
- Orientador: Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias.  
Coorientador: Argemiro Midonês Bastos.
1. Percepção docente; Altas habilidades-superdotação. 2. Inclusão. 3. Educação omnilateral. I. Dias, Claudio Alberto Gellis de Mattos , orient. II. Bastos, Argemiro Midonês, coorient. III. Título.
-

EDIVAN CHARLTON DO NASCIMENTO RIBEIRO

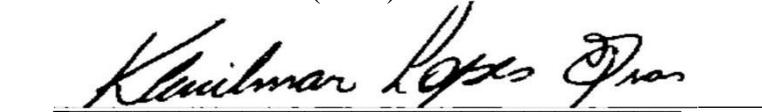
**A PERCEPÇÃO DOS INDICADORES DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO POR DOCENTES E DISCENTES DO  
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ, CAMPUS MACAPÁ E SANTANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Orientador: Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias Coorientador Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos.

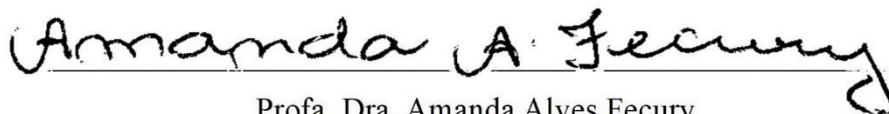
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá  
(IFAP) Coorientador



Prof. Dr. Klenilmar Lopes Dias  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá  
(IFAP) Avaliador interno



Prof.ª. Dra. Amanda Alves Fecury  
Universidade Federal do Amapá  
(UNIFAP) Avaliadora externa

Apresentada em: 26 de abril de 2023

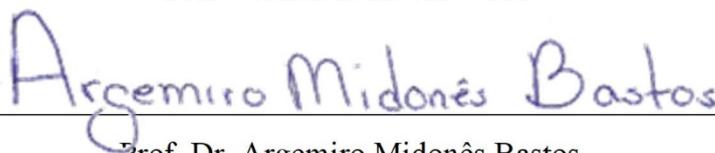
Conceito/Nota: Aprovado em 26 de abril 2023

EDIVAN CHARLTON DO NASCIMENTO RIBEIRO

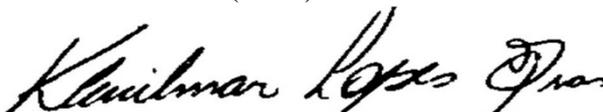
**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:** Como? Por que?

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Santana*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

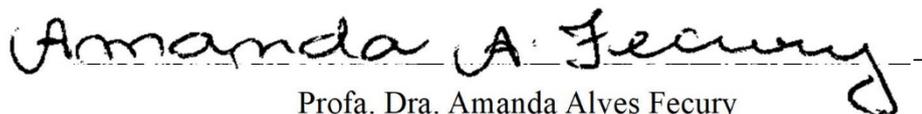
**BANCAEXAMINADORA**



Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá  
(IFAP) Coorientador



Prof. Dr. Klenilmar Lopes Dias  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá  
(IFAP) Avaliador interno



Prof.ª Dra. Amanda Alves Fecury  
Universidade Federal do Amapá  
(UNIFAP) Avaliadora externa

Apresentada em: 26 de abril de 2023

Conceito/Nota: Aprovado em 26 de abril de 2023

Dedico este trabalho a Dayse, esposa e companheira de jornada, a meus filhos e filhas Adrian, Arielle, Samilly e Adriel por acreditarem e apoiarem neste caminho.

## AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação e felicidade que concluo esta dissertação e que agradeço a colaboração durante o seu desenvolvimento de diversas pessoas, destacadas a seguir:

Aos meus pais por sempre me apoiarem nos estudos me mostrando que o mesmo abre caminhos os quais decido se devo percorre-los.

A Dayse e meus filhos e filhas pela paciência e incentivo.

Aos amigos por incentivarem e apoiarem durante todo período do mestrado, compreendendo a minha ausência e afastamento.

A todos discentes e docentes do Campus Macapá e Campus Santana que se dispuseram a colaborar com a realização da pesquisa.

A Dra. Amanda Fecury e Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos que co-orientaram este trabalho em momento de impedimento de meu orientador.

As professoras Doutoras Maria Lúcia Prado Sabatela e Cristina Maria Carvalho Delou, que mesmo informalmente me fizeram ver caminhos sobre o tema.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, por acreditar, incentivando em diversos momentos quando nem eu acreditava e que durante o tempo de pesquisa me acompanhou dando todo auxílio necessário.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(FREIRE, 2000, p. 31)

## RESUMO

A Inclusão busca oferecer um ambiente comum para todos, independentemente de suas particularidades e está inserida em todas as esferas do cotidiano das pessoas. Na educação não é diferente. Portanto o processo de inclusão, deve ser efetivado de fato para todos incluso na Educação Profissional e Tecnológica oferecida pelos IFs. A concepção de educação omnilateral busca unir a formação para o mercado de trabalho, acesso a conhecimentos científicos formais e a cultura num único ambiente. Uma educação que reconhece que os estudantes têm características e necessidades diferenciadas e que essas devem ser assumidas e trabalhadas no processo educativo da instituição. O objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos docentes e discentes do Instituto Federal do Amapá (IFAP) sobre as características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) para reconhecimento e posterior atendimento dos estudantes com essas características, tirando-os da invisibilidade e oferecendo uma oportunidade de desenvolvimento de suas potencialidades dentro desta modalidade de ensino. A percepção dos docentes e dos discentes pesquisados sobre as características das pessoas com AH/SD ainda é de senso comum. Essa situação compromete a identificação de estudantes com esses indicadores e reforça estereótipos sobre o tema. Reconhece-se os limites do presente estudo e espera-se que essa pesquisa possa contribuir para novos estudos na área da inclusão e a EPT, que estimule um olhar e a vontade de se conseguir uma inclusão de fato, demonstrando com essa atitude que mesmo nesta modalidade de ensino o benefício será para todos que estão envolvidos nesse processo educacional.

Palavras-chave: inclusão; educação profissional e tecnológica; altas habilidades/superdotação; educação omnilateral; Instituto Federal do Amapá.

## **ABSTRACT**

Inclusion seeks to offer a familiar environment for all, regardless of their particularities, and is inserted in all spheres of people's daily lives. In education, it is no different. Therefore, the inclusion process must be carried out for everyone in the Professional and Technological Education offered by the IFs. The conception of omnilateral education seeks to unite training for the job market and access to formal scientific knowledge and culture in a single environment. Therefore, an education recognizing students' different characteristics and needs must be assumed and worked on in the institution's educational process. This study aimed to verify the perception of professors and students of the Federal Institute of Amapá (IFAP) about the characteristics of High Abilities/Giftedness (AH/SD) for the recognition and subsequent assistance of students with these characteristics, taking them out of invisibility and offering an opportunity to develop their potential within this teaching modality. Unfortunately, the perception of teachers and students surveyed about the characteristics of people with AH/SD is still common sense. This situation compromises the identification of students with these indicators and reinforces stereotypes about the subject. Therefore, the limits of the present study are recognized. It is hoped that this research can contribute to new studies in the area of inclusion and EPT, which stimulates a look and the will to achieve inclusion in fact, demonstrating with this attitude that even in this teaching modality, the benefit will be for everyone involved in this educational process.

**Keywords:** inclusion; professional and technological education; high abilities/giftedness; omnilateral education; Federal Institute of Amapá.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Porcentagem de respostas sobre a formação docente da amostra	27
Figura 2- Porcentagem de respostas sobre o tempo de atuação na docência da amostra	27
Figura 3- Interface de desenvolvimento da plataforma Canvas	48
Figura 4- Interface de desenvolvimento da cartilha	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem de repostas da percepção docente sobre as características gerais de indicadores de AH/SD.	28
Tabela 2 - Porcentagem a percepção docente de Habilidade Acima da média	30
Tabela 3 - Porcentagem a percepção docente de Criatividade	31
Tabela 4 - Porcentagem a percepção docente do Comprometimento com a Tarefa	32
Tabela 5 - Porcentagem a percepção docente do indicador de Liderança	33
Tabela 6 - Porcentagem da percepção do discente sobre as características gerais de indicadores AH/SD	34
Tabela 7 - Porcentagem da percepção do discente sobre Habilidade Acima da Média	35
Tabela 8 - Porcentagem da percepção do discente sobre o indicador de criatividade	37
Tabela 9 - Porcentagem da percepção do discente sobre o indicador de comprometimento com a tarefa	38
Tabela 10 - Porcentagem da percepção do discente sobre o indicador de Liderança	39
Tabela 11 - Avaliação do produto Educacional	50

## **LISTA DE SIGLAS**

AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
IFs	Institutos Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
PAEE	Público-alvo da Educação Especial
PAH/SD	Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação
PDI	Plano De Desenvolvimento Institucional
PNEI	Política Nacional de Educação Inclusiva
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escala de confiabilidade do teste Alfa de Cronbach. ....	25
Quadro 2 - Estatísticas de confiabilidade Docentes .....	26
Quadro 3 - Estatísticas de confiabilidade Discentes.....	26

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	16
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	18
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	20
<b>2.1</b>	<b>A Educação Profissional e Tecnológica.....</b>	20
<b>2.2</b>	<b>Formação humana integral/omnilateral.....</b>	21
<b>2.3</b>	<b>Inclusão.....</b>	21
<b>2.4</b>	<b>Educação Especial.....</b>	22
<b>2.5</b>	<b>Altas Habilidades/Superdotação.....</b>	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	24
<b>3.1</b>	<b>Amostra.....</b>	24
<b>3.2</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	24
<b>3.3</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	25
<b>3.4</b>	<b>Compilação dos dados.....</b>	25
<b>3.5</b>	<b>Análise estatística.....</b>	25
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	27
<b>4.1</b>	<b>Formação e tempo no Magistério dos Docentes.....</b>	27
<b>4.2</b>	<b>A percepção do docente sobre as características de AH/SD nos discentes....</b>	28
4.2.1	Características Gerais.....	28
4.2.2	Indicador de Habilidade acima da média.....	30
4.2.3	Indicador de Criatividade.....	31
4.2.4	Indicador de Comprometimento com a Tarefa.....	32
4.2.5	Indicador Liderança.....	33
<b>4.3</b>	<b>A percepção do discente em relação a percepção sobre os indicadores de AH/SD.....</b>	33
4.3.1	Características Gerais.....	33
4.3.2	Indicador de Habilidade acima da média.....	35
4.3.3	Indicador de Criatividade.....	36
4.3.4	Indicador de Comprometimento com a Tarefa.....	37
4.3.5	Indicador Liderança.....	38
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	40

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL - DESCRIÇÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOBRE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO POR DIMENSÕES (PEREZ E FREITAS, 2016) ADAPTADO – DISCENTES.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOBRE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO POR DIMENSÕES (PEREZ E FREITAS, 2016) ADAPTADO – DOCENTES.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE D – CARTILHA INFORMATIVA.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE E – FOLDER DE DIVULGAÇÃO DA CARTILHA.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) .....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO B – SLIDES DA CARTILHA.....</b>	<b>63</b>

## APRESENTAÇÃO

Em 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Os IFs têm como concepção de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, uma formação do sujeito omnilateral, para alcançar esse ideal de formação, faz-se a união entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Uma perspectiva omnilateral ocorre com a união dos conhecimentos teóricos e práticos, ultrapassando a ideia do aprender-fazendo, superando o modelo de repetição e da fragmentação curricular (IFAP, 2019; VIANA; DENDASCK; DIAS, 2020).

Ainda como base no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a educação é um processo construído pelos homens, dando origem a novos conhecimentos, cultura, valores e atitudes. Considerando esses elementos a mesma interfere de forma positiva a sociedade que está no outro lado do muro da escola. Reconhece que os alunos têm amplas necessidades, seja no aspecto físico, social, emocional, moral, espiritual, cognitivo e essas devem ser assumidas e trabalhadas pelos processos educativos da instituição (IFAP, 2019).

Para uma formação omnilateral as dimensões do trabalho, a ciência e a cultura estão relacionadas. Desta forma o público alvo da educação especial (PAEE) não pode e nem deve ficar alijado deste processo, pois visa formar o homem de forma integral independente de suas particularidades. O processo de inclusão deve ser efetivado de fato, inclusive na educação profissional (VIANA; DENDASCK; DIAS, 2020; RIBEIRO et al., 2022).

Com o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ensino Profissional e Tecnológico (ProfEPT) foi observado o cotidiano do IFAP surge o questionamento sobre o reconhecimento e o atendimento de estudantes com características de AH/SD, visto que é também minha área de atuação profissional. Antes de iniciar no ProfEPT, realizava oficinas nas escolas de ensino regular do Estado do Amapá sobre o tema e não poderia ser diferente na Educação Profissional.

Conhecendo mais sobre a origem e filosofia da educação profissional e tecnológica nasceu a motivação para essa pesquisa, cujo objetivo principal foi saber se os docentes e discentes do IFAP conseguem observar as características de uma PAH/SD para posterior identificação e atendimento na instituição.

Considerando a linha na qual o projeto está relacionado, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fez-se primeiramente

um apanhado histórico sobre a relação da EPT, o processo de inclusão, a educação especial, seu público e seu reconhecimento nesta modalidade de educação, especificamente no ensino médio integrado.

Toda a discussão produzida no referencial teórico e nas outras produções científicas (artigos, questionário) durante o mestrado auxiliou na discussão dos dados obtidos e na elaboração dos produtos educacionais (cartilha, livros, site), que tiveram como intuito servir como uma ferramenta de consulta didática e de utilização prática para o professor, estudantes e público interessado na temática.

## 1 INTRODUÇÃO

É no ambiente escolar que se desenvolve, ou se busca o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas para a educação. A necessidade de modernização das posturas neste ambiente se faz mais que necessária para, realmente, aceitar a diversidade dos estudantes que estão temporariamente sob sua responsabilidade. A mudança de atitude refletirá no ensino e na aprendizagem de conteúdos e conceitos formais (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Em 2008, é publicada a Lei 11.892, na qual cria a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (BRASIL, 2008). A criação ocorre como uma forma de afirmar a educação integral. Educação além do mercado de trabalho, oportunizando o acesso a ciência, a tecnologia e a cultura para uma formação omnilateral de seus estudantes (VIANA *et al.*, 2020).

No Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assim como o processo de inclusão também se transforma, ganha densidade e abre discussão na sociedade de como a pessoa deve ser tratada em todos os seus aspectos. A EPT também faz parte dessa discussão e não pode se furtar a isso (VIANA *et al.* 2020).

A EPT, na sua concepção de educação omnilateral, se propõe para tal quando junta educação geral com educação profissional visando dar um suporte maior, para que esse estudante possa entender e aplicar de forma mais abrangente o que lhe é ensinado. O estudante com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) por suas características tem esse potencial, naturalmente, mais abrangente e o espaço em que está, seja familiar ou educacional, influenciará seu desempenho (FREITAS; FERREIRA, 2021)

O desenvolvimento das políticas públicas e a aplicação das leis vigentes nas instituições de ensino, seja a nível público ou privado, é de competência dessas entidades que devem adaptar-se e cumpri-las. Porém é ineficiente ter uma legislação que a orienta adaptar estruturas físicas, curriculares e atitudinais se os gestores não tiverem uma visão ampla e vontade de implementar as mesmas (FRANCO; VILARONGA, 2021).

O objetivo geral deste estudo foi verificar a percepção do docente e do discente da educação profissional e técnica do IFAP acerca das características dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. O objetivo específico foi criar, a partir deste, uma cartilha para divulgar informações de forma rápida e concisa dessas características, a importância e as consequências da não identificação e atendimento adequado também na EPT desses estudantes

com indicadores de AH/SD para que possam ter suas potencialidades desenvolvidas e com isso ajudar na sua formação, tanto pessoal quanto profissional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A educação profissional e tecnológica

A Educação Profissional formal, tem início no Brasil Imperial e foi se adaptando no decorrer do tempo. Em 1910, são criadas 19 escolas de Aprendizes de Artífices nas capitais dos estados brasileiros em razão do crescimento populacional urbano e um meio de capacitação profissional da classe proletária e de oferta de mão de obra, além de criar a expectativa de “hábito de trabalho” para essa população, evitando o ócio, vícios e práticas de crime (VIANA; OLIVEIRA; DIAS, 2020).

O ensino profissionalizante, vinculado a Educação Profissional, é uma preparação de mão de obra, teoricamente qualificada, para o mercado de trabalho. E segundo a ótica deste mercado, a falta dessa mão de obra pode atrapalhar o desenvolvimento do país. Nesse contexto a educação profissional existe para suprir a demanda de mão de obra e não a educação da pessoa em sí. Nesse sentido há uma clara separação entre ensino e formação profissional do ensino regular e geral. Dando a impressão de que o mesmo não é importante para a preparação para o mundo do trabalho (BIF *et al.*, 2022).

Os Institutos Federais (IFs), criados em 2008, oferecem uma educação que objetiva unir a preparação para o trabalho e a formação omnilateral de seus estudantes, ofertando cursos técnicos integrados ao ensino médio. Buscando a formação técnica e também a emancipação do indivíduo. Essa proposta de educação tem o objetivo de superar a educação fragmentada e buscar uma educação politécnica e integral da pessoa (VOLANTE *et al.*, 2021; BIF *et al.*, 2022).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos IFs funciona como processo educativo e formativo. Atuam e desenvolvem a economia (seja local, da região ou nacional), levando em consideração os aspectos sociais e culturais da região em que se encontram. Desta forma costumam observar e fortalecer as potencialidades do seu entorno, fomentando, em teoria, a acessibilidade e inclusão (FRANCO; VILARONGA, 2021).

Os institutos federais devem estar preparados (ou se prepararem) para lidar com a diversidade de seus estudantes e suas características particulares, incluindo indivíduos com indicadores de AH/SD. Os documentos norteadores deste tópico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), por exemplo, propõem que os seus estudantes tenham uma preparação para a vida e para o mundo do trabalho (IFAP, 2019; 2020).

## **2.2 Formação humana integral/omnilateral**

A formação omnilateral proposta pelos IFs promove uma visão crítica da sociedade e acesso ao conhecimento científico. É a possibilidade do desenvolvimento pleno da pessoa em todas as suas potencialidades e tentar melhorar as suas relações sociais e buscando com isso uma sociedade mais justa e igualitária possibilitando a superação das desigualdades e injustiças sociais (VIANA; OLIVEIRA; DIAS, 2020; FREIRE, 2002).

Uma perspectiva humanista onde professor e estudante em todo processo educacional se beneficiam, crescem e se formam. O ser humano não é um ser pronto, sempre está em constante crescimento, aumentando sua consciência da realidade que está inserido podendo observar além do que lhe é mostrado e sendo capaz de analisar, compreender e agir no seu entorno (VIANA; OLIVEIRA; DIAS, 2020; FREIRE, 2002).

## **2.3 Inclusão**

A inclusão é um movimento baseado em uma situação existente de um grupo de indivíduos, que foram e ainda são excluídas de um determinado contexto de uma sociedade, que por pretextos socioculturais os excluiu, separou ou segregou. Nesse sentido alcança todos os aspectos da vida cotidiana e mexe com tudo o que forma uma sociedade (AMARAL, 2019).

Pessoas com qualquer tipo de deficiência, transtorno global de desenvolvimento ou as com altas habilidades/superdotação sempre foram, de maneira histórica, excluídas socialmente. Apesar da sociedade achar que condições diferentes são empecilhos, ser único é característica geral de qualquer ser humano, podendo este contribuir de diferentes maneiras com a comunidade onde vive. A inclusão social é um processo que busca garantir a participação igualitária de todos, independentemente de suas características ou de suas particularidades (AMARAL, 2019).

A palavra inclusão aparece cinquenta e três vezes no PDI do IFAP| demonstrando que há uma preocupação, pelo menos em seu documento norteador, em implementá-la. Apenas quatro vezes faz menção ao público alvo da educação especial. Esse quantitativo, talvez explique a invisibilidade dos estudantes com indicadores de AH/SD (IFAP, 2019).

Do mesmo modo, cada sociedade, em cada época, possui padrões de aceitação do que é diferente. Para romper estes padrões são necessárias atitudes que partem de grupos organizados

e que iniciam as discussões que, às vezes, levam à modificação das leis e desses padrões sociais.

É um ponto de partida para que um indivíduo dessa mesma sociedade questione, se junte a outros, crie grupos e tente transformar esse conceito socialmente sedimentado (MANTOAN, 2017).

## **2.4 Educação especial**

A educação especial está inserida em todos os níveis (ensino fundamental, médio e superior) e modalidades da educação, e com o decorrer do tempo tem se adequado as convenções de seu tempo. Atualmente busca oferecer condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, dentro de suas especificidades, o que vai de encontro com a Declaração Universal do direito do homem que diz: todo ser humano tem que reivindicar condições de aprendizagem e de ter um papel atuante na sociedade em que vive. Quando não são oferecidas tais condições pode ocorrer a exclusão dessa pessoa, o que pode marginalizá-la (SILVA, 2008) (KASSAR, 2011; GLAT, 2018).

Como a Educação Especial faz parte da educação como um todo, então seu público-alvo são pessoas com necessidades especiais decorrente da sua condição, que é fora do considerado “padrão normal”. São consideradas pessoas com necessidades especiais na educação, segundo o Ministério da Educação, aquelas com algum tipo de deficiência; as com transtornos globais do desenvolvimento; e as com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) (SILVA, 2008).

Pelo fato da instituição escolar, ser reflexo da comunidade em que está inserida, a diversidade dos alunos gera uma discussão quanto a forma como são tratados. Não se pode mais esperar que todos tenham a mesma velocidade de desenvolvimento e aprendizado, pois cada pessoa é única, com suas particularidades e especificidades. Na prática a realidade nos mostra que ainda há muito o que se fazer para que a inclusão se torne eficaz. Na inclusão escolar, por exemplo, é oferecido atendimento especializado no contra turno de estudo do aluno, visando garantir seu pleno desenvolvimento. Os estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação se tornam socialmente invisíveis por não terem suas necessidades tão aparentes o que dificulta sua identificação e seu atendimento (SASSAKI; SILVA, 2018; SILVA; CARVALHO, 2017).

A inclusão escolar é mais que colocar para dentro pessoas que estão fora da realidade educacional. É oferecer condições para o desenvolvimento pleno da pessoa, quebrando todos os tipos de barreiras (MANTOAN, 2017).

A educação profissional e tecnológica oferecida pelos IFs vai além do ensino profissionalizante. Busca uma formação onde a pessoa tenha uma formação ética, política e profissional buscando intervir e modificar sua realidade, com senso de justiça e igualdade (VIANA; OLIVEIRA; DIAS, 2020, RIBEIRO et al., 2022).

## **2.5 Altas habilidades/ superdotação**

A pessoa com Altas Habilidades/Superdotação é aquela, segundo a Política Nacional de Educação Inclusiva (PNEI), que se caracteriza pelo alto desempenho ou potencialidade em aspectos combinados ou isolados. Podem apresentar capacidade intelectual maior que a média, aptidão acadêmica, pensamento criativo e/ou produtivo, capacidade de liderança, capacidade psicomotora, talento especial para as artes, grande envolvimento com a tarefas e aprendizagem em áreas de seu interesse (REMOLI *et al.*, 2020).

O conceito de Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD) utilizado está embasada em duas teorias, a das Múltiplas Inteligências de Gardner e na dos Três Anéis de Renzulli (PEREZ; FREITAS, 2016).

A Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1997) diz que a superdotação é a interação entre os fatores habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Esses três fatores sofrem a influência de fatores externos a pessoa, como família, ambiente e internos como a personalidade que as fazem surgir. Esse fenômeno se dá no desenvolvimento humano através de comportamentos que podem ser observados em uma determinada situação quando do desempenho em uma área específica (VIRGOLIN, 2017).

A Teoria das Múltiplas inteligências de Gardner (1999) diz que as inteligências são potenciais que podem ser ativadas ou não dependendo das condições ofertadas a pessoa e de suas escolhas pessoais. Essas inteligências são definidas até o momento em nove que são: linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal, musical, corporal-cinestésica, naturalista e existencial. A última ainda em estudo (RUSSO et al., 2022).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Amostra**

A pesquisa é de natureza aplicada com abordagem mista. A partir dos problemas humanos, busca-se uma solução para resolvê-los, além da finalidade prática da pesquisa, pode-se contribuir teoricamente com novos fatos sobre determinado assunto, influenciando novos planejamentos de pesquisas e compressão teórica de outras áreas do conhecimento (DAL-FARRA; LOPES, 2013).

A pesquisa foi conduzida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá (localizado a Rodovia Br-210 sn, Brasil Novo - AP, CEP 68909-398) e Campus Santana (localizado a Rod. Duca Serra - Distrito Industrial, Santana - AP, CEP 68925-000), no estado do Amapá. Foi escolhido para local de aplicação da pesquisa pois possuem os cursos técnicos do ensino médio integrado.

A amostra foi formada por demanda espontânea para a pesquisa, tendo como público alvo docentes e discentes do IFAP. Trinta e três(33) docentes e cento e seis(106) discentes se dispuseram a responder ao questionário da pesquisa. Os discentes pertencem aos cursos técnicos de nível médio, na forma integrada, vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, campus Macapá e campus Santana, no ano de 2022.

Foram incluídos na pesquisa docentes e discentes do ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no campus Macapá e campus Santana em 2022, e que se dispuseram a responder ao questionário.

Foram excluídos os discentes das demais formas e modalidades de ensino como: Técnico Subsequente; Técnico Concomitante; Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; e cursos de graduação. Foram também excluídos os docentes e discentes que não demonstraram interesse em serem sujeitos da pesquisa não respondendo o questionário.

#### **3.2 Aspectos éticos**

A pesquisa seguiu as recomendações do Comitê de Ética em pesquisa (CEP) Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 e Resolução nº 446, de 12 de dezembro de 2012, sendo analisada e com parecer favorável CAAE 55773922.5.0000.0211, nº 5.416.836 (Anexo A).

### 3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados, fez-se o uso de questionário estruturado fechado, com questões adaptadas de vários estudos compiladas por Perez e Freitas (2016) (NOLASCO,2007; FEITOSA, 2008; COSTA,2009; ONETO,2013; RIBEIRO et al.,2015). (Apêndice B). Um grupo de questões com o objetivo de obter as mais informações em relação ao objeto de estudo da pesquisa foi submetido aos participantes (SEVERINO, 2006).

O questionário foi aplicado através da plataforma de questionários online *Google Forms*, muito em virtude da pandemia do Corona Virus que ainda estava em curso assolando a sociedade. A vantagem da utilização desta plataforma para pesquisa se deve a praticidade no processo de coleta das informações. O pesquisador pode enviar via e-mail ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar (MOTA, 2019).

### 3.4 Compilação dos dados

Os dados quantitativos foram compilados no programa *Excel*, componente do pacote *Office* da *Microsoft Corporation*. Os dados qualitativos foram compilados no programa *Word*, do mesmo pacote. Para a interpretação dos dados, utilizou-se pesquisa bibliográfica.

### 3.5 Análise estatística

Para a análise foi utilizado teste alfa de Cronbach, que é uma medida estatística de consistência interna que pode ser aplicada a questionários (ALVES et al., 2021). A escala de confiabilidade para o Alfa de Cronbach, adaptada de Lima (2018), mede a consistência interna do questionário aplicado e está distribuída segundo o quadro 1 (LANDIS; KOCH, 1977; LIMA, 2018).

Quadro 1 - Escala de confiabilidade do teste Alfa de Cronbach.

<b>Confiabilidade - Alfa de Cronbach</b>	
Quase Perfeita	entre 0,81 e 1,0
Substancial	entre 0,61 e 0,80
Moderada	entre 0,41 e 0,60
Razoável	entre 0,21 e 0,40
Pequena	0,20 ou menor

Fonte: Adaptado de LIMA, 2018.

Para análise da confiabilidade, a consistência interna foi avaliada a partir do coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) no programa *IBM® SPSS® PASW Statistics 18*. O resultado retornou uma consistência interna substancial no questionário utilizado ( $\alpha = 0,994$ ) (Quadro 2). A amostra foi de trinta e uma questões (31), respondidas pelo total de docentes e de vinte e quatro (24) questões respondidas pelos discentes.

O quadro 2 mostra o resultado estatístico da confiabilidade (consistência interna) do questionário utilizado para os docentes.

Quadro 2 -Estatísticas de confiabilidade Docentes

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,993	,994	31

Fonte: Dados do autor

O quadro 3 mostra o resultado estatístico da confiabilidade (consistência interna) do questionário utilizado para os discentes.

Quadro 3 -Estatísticas de confiabilidade Discentes

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,995	,995	24

Fonte: Dados do autor

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Formação e tempo no magistério dos docentes

A formação e o tempo de atuação dos docentes além da percepção adotada pela instituição de ensino, e a vontade de implementá-las podem ser indicadores das ações em prol de seus estudantes. O fato de conhecer a realidade implica em reflexão de sua prática o que pode ocasionar mudanças no atendimento dos mesmos. Tanto dentro quanto fora da escola (FALCO, 2021). As figuras 1 e 2 mostram a formação e o tempo de magistério dos participantes a época.

Figura 1 - Porcentagem de respostas sobre a formação docente da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa do autor

Figura 2- Porcentagem de respostas sobre o tempo de atuação na docência da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa do autor

Os dados da pesquisa demonstram que o quadro de docentes tem formação em docência em sua grande maioria e que possuem larga experiência na profissão. Demonstrando um quadro conhecedor e atuante em suas funções.

## 4.2 A percepção do docente sobre as características de ah/sd nos discentes

As características de AH/SD avaliadas na pesquisa estão inseridas nas cinco dimensões listadas por Perez e Freitas (2016) que são Características Gerais, Habilidade acima da média, Criatividade, comprometimento com a tarefa e Liderança. Os resultados da pesquisa sobre esses indicadores estão dispostos nas tabelas abaixo:

### 4.2.1 Características gerais

As características gerais é um conjunto de características recorrentes observadas em estudantes com indicadores de AH/SD e são corroboradas por estudos de diversos autores. Neste conjunto estão mencionadas a precocidade, gosto e nível elevado de leitura, interesses variados e diferenciados, tendência a se associar a pessoas com idades diferentes da sua, capacidade de observação diferenciada, assincronismo, preferência por fazer as coisas só (estudar ou trabalhar), independência, autonomia, senso de humor refinado e gosto por jogos que exigem estratégia (PEREZ; FREITAS, 2016).

Em média, dos docentes avaliados 28,5% observaram em seus discentes as seguintes características gerais de indicadores de AH/SD: estudar ou treinar sozinhos, serem independentes, achar engraçado situações onde outros não percebem, ser mais observador que seus colegas e se preocupar com assuntos geralmente de interesses e pessoas mais velhas. Não sendo observada a característica sentir-se diferente dos demais colegas na forma de pensar, sentir ou agir em relação aos colegas. A distribuição das respostas encontradas pelos docentes encontra-se na tabela 1.

Tabela 1 - Porcentagem de repostas da percepção docente sobre as características gerais de indicadores de AH/SD.

CARACTERISTICAS GERAIS												
Características Gerais de AH/SD	NUNCA		RARAMENT		ÀS VEZES		FREQUENTEMENT		SEMPRE		TOTAL N	TOTAL %
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Estudar ou treinar sozinho	0	0	2	6,1	14	42,4	9	27,3	8	24,2	33	100
Ser independente	0	0	2	6,1	14	42,4	9	27,3	8	24,2	33	100
Ser mais observador que seus colegas	0	0	5	15,2	19	57,6	6	18,2	3	9	33	100
Se preocupar com assuntos acima de sua faixa etária	1	3	2	6,1	10	30,3	13	39,4	7	21,2	33	100

Fonte: Dados da pesquisa do Autor

De acordo com (REMOLI *et al.*, 2020) e Perez e Freitas (2016), a observação referente das características gerais dos discentes com indicadores considerados gerais é relatada em pesquisas relacionadas ao tema. Preocupar-se com assuntos que geralmente são interesses de pessoas mais velhas é uma das características observáveis em uma pessoa AH/SD em estudos, e é bem acentuada. De tal forma que reagem com mais sensibilidade aos mesmos.

A percentagem de docentes, em média, que observaram a característica de ser independente e estudar ou treinar sozinho, foi de 25,7%. Este percentual pode ser explicada por ser uma característica que é observada no desempenho escolar, o que ainda é muito valorizada pela própria sistemática de avaliação adotada no ambiente escolar (PEREZ; FREITAS, 2016)

A percentagem de docentes, em média, que observaram a característica de ser mais observador que seus colegas, foi de 13,6%. A curiosidade é uma das características do fator criatividade nas pessoas AH/SD que, também, tem a imaginação fértil, ideias originais, brincalhonas, pensamento divergente entre outras. Esse fator é considerado de difícil definição, porém de fácil observação, pois envolve ideias diferentes e a possibilidade efetiva de sua aplicação. Apesar de ser reconhecida pelos docentes, essa característica é subestimada quando se trata de um indicador de AH/SD. Os docentes devem ter um olhar mais atento para essa característica que é um indicador importante, porém desprezada (PEREZ; FREITAS, 2016). A porcentagem de respostas sobre a percepção docente em relação as características gerais dos indicadores de AH/SD demonstram que as observam em seus estudantes, apesar de não as associar as altas habilidades/Superdotação. Observou-se que o percentual de docentes que não percebem alguma das características em seus estudantes, pode demonstrar que os mesmos não se sentem aptos a reconhecê-las ou a metodologia empregada em sala de aula não favorece a troca de ideias diferentes do conteúdo aplicado em sala.

A diversidade de fatores que estão associados as características de uma pessoa com indicadores de AH/SD pode ser um entrave para a identificação de mais características consideradas gerais. Grande parte dos docentes pesquisados perceberam alguma das características consideradas gerais na pesquisa. A apropriação da teoria de múltiplas inteligências e da Teoria dos três Anéis de Renzulli pelos docentes, pode contribuir para uma melhor observação desses estudantes em ambiente escolar, facilitando assim sua identificação e posterior atendimento adequado as suas particularidades. (PEREZ; FREITAS, 2016; CUNHA; RONDINI, 2020; VIRGOLIM, 2021).

#### 4.2.2 Indicador habilidade acima da média

Este indicador se refere a habilidade superior a seus pares em áreas mais amplas ou específicas. É observada no processamento de informações, respostas apropriadas ou adaptadas as situações e pensamento abstrato. É atribuída a pessoas com potencial já desenvolvido ou a ser desenvolvido em uma ou mais área (VIRGOLIN, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016).

Em média, dos docentes avaliados 32,3% observaram em seus discentes as seguintes características gerais de indicadores de AH/SD. Não sendo observada as características aprender rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas, tentar entender coisas que considera complicada examinando parte por parte, se adaptar facilmente a situações novas ou as modifica. A distribuição das respostas encontradas pelos docentes encontra-se na tabela 2.

Tabela 2 - Porcentagem a percepção docente de Habilidade Acima da média

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA												
Habilidade Acima da Média	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTALN	TOTAL%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Observamo Todo e as Partes	0	0	2	6,1	17	51,5	12	36,3	2	6,1	33	100
Tentam descobrir o Porquê e o Como das Coisas	1	3	5	15,2	17	51,5	9	27,3	1	3	33	100
Aprendem mais com outras Metodologias	0	0	6	18,2	15	45,5	11	33,3	1	3	33	100

Fonte: Dados da pesquisa

Este indicador segundo (VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016) tem como características aprender rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas, tenta entender coisas que considera complicada examinando parte por parte, aprende mais rápido que seus colegas, percebe facilmente as relações entre partes e o todo e se adapta facilmente a situações novas ou as modifica. É um indicador que é comum em todas as áreas e se observa pela intensidade e frequência.

A porcentagem de docentes, em média, que observaram a característica de observar as partes e o todo foi de 21,2%. Este percentual pode ser explicado por ser uma característica que ainda é muito valorizada pela própria sistemática de avaliação adotada no ambiente escolar (PEREZ; FREITAS, 2016).

Esses indicadores são reconhecidos pelos docentes por se mostrar mais evidente nos resultados de trabalhos e avaliações, pois consiste no uso do pensamento abstrato para processar, integrar as informações de forma que dê uma resposta apropriada. Não sendo de

inteiro para todos, pois alguns dependendo da metodologia, ambiente em sala entre outros, pode mascarar as características dessa dimensão. (VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016).

#### 4.2.3 Indicador de criatividade

Este indicador, de difícil definição e amplo, se refere a originalidade de ideias, afetividade, maior abertura ao que é novo, disposição para o desafio, de criação de produtos originais, expressão de ideias incomuns e aversão a regras (VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016).

Em média, dos docentes avaliados 30% observaram em seus discentes as seguintes características do indicador de Criatividade de AH/SD. Todas as características listadas no questionário foram observadas. A distribuição das respostas encontradas pelos docentes encontra-se na tabela 3.

Tabela 3 - Porcentagem a percepção docente de Criatividade

Criatividade	CRIATIVIDADE											TOTALN	TOTAL %
	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE				
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			
Apresenta soluções incomuns, curiosas, diferentes	0	0	5	18,2	19	54,5	6	18,2	3	9,1	33	100	
Apresentam curiosidade espontânea	0	0	4	12,1	17	51,5	9	27,3	3	9,1	33	100	
Gostam de enfrentar desafios	0	0	6	18,2	12	36,3	15	45,5	0	0	33	100	
Inconformista e não se importa em ser diferente	2	6,1	13	39,4	8	24,2	9	27,3	1	3	33	100	

Fonte: Dados da pesquisa do autor

Este indicador tem como características propor ideias que são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais colegas, ser curioso (a), gostar de arriscar para ter o que lhe interessa, ser muito imaginativo (a) ou inventivo (a), e ser inconformista e não se importa em ser diferente. Segundo a pesquisa, os docentes observaram as seguintes características: propor ideias que são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais colegas, ser curioso(a), gostar de arriscar para ter o que lhe interessa, e ser inconformista e não se importa em ser diferente (PEREZ; FREITAS, 2016).

A criatividade pode ser observada pela aceitação do que é diferente, ideias originais, e mostrando flexibilidade no pensamento. É difícil para os docentes acreditarem ou aceitarem essa característica se apenas levarem em condição as normas do estabelecimento educacional ou a ideia de que exista uma inteligência única para o ser humano.

#### 4.2.4 Indicador de comprometimento com a tarefa

Este indicador se refere a motivação, a entrega e a energia na atenção e resolução de um problema em questão ou de uma área específica do conhecimento que é de seu interesse. Perseverança, dedicação, autoconfiança, crença em si e na sua habilidade para o desenvolvimento do trabalho descrevem esse indicador (VIRGOLIN, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016).

Em média, dos docentes avaliados 28,2% observaram em seus discentes as seguintes características do indicador de Criatividade de AH/SD. Três características foram observadas no questionário. A distribuição das respostas encontradas pelos docentes encontra-se na tabela 4.

Tabela 4 - Porcentagem a percepção docente do Comprometimento com a Tarefa

COMPROMETIMENTO COM A TAREFA												
Comprometimento como Tarefa	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTAL N	TOTAL %
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Exigentes consigo mesmo em relação a tarefa	0	0	4	12,1	16	48,5	11	33,3	2	6,1	33	100
Independentes e gostam de fazer as coisas só	0	0	2	6,1	14	42,4	9	27,3	8	24,2	33	100
Seguros de suas convicções, parecendo teimoso	0	0	9	27,3	15	45,5	8	24,2	1	3	33	100

Fonte: Dados da pesquisa do Autor

Este indicador demonstra um nível diferenciado de motivação, se observa um comprometimento de energia grande a um problema específico. O que pode levar a uma interpretação equivocada de determinação entre outras. É uma característica que o estudante demonstra na área de seu interesse, apresentando também habilidade acima da média (VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016).

Tem como características ser muito exigente consigo mesmo (a), achar que sempre pode melhorar, insistente em buscar soluções para os problemas, ter sua própria organização, ser muito seguro(a) em suas convicções, as vezes teimoso. A pesquisa demonstrou que das cinco características listadas, a percepção dos docentes observou três. A não observância das demais pode estar relacionada as condições em ambiente escolar que não as oportunizaram, tais como método ou relacionamento professor e estudante.

#### 4.2.5 Indicador liderança

Apesar de não ser um dos indicadores listados por Renzulli, é comum em pessoas com indicadores de AH/SD. Neste indicador de AH/SD é observado a capacidade que o estudante possui de motivar e envolver outros em torno de um determinado assunto, além de relações interpessoais, liderar, tomar decisões entre outras. É um indicador que assim como os demais pode desencadear situações não tão aceitas pelos demais colegas e docentes (NAKANO; PRIMI, 2020; VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016).

Em média, dos docentes avaliados 38% (10/33) observaram em seus discentes as características listadas no questionário referentes ao indicador de Liderança em seus estudantes. Todas as características listadas no questionário foram observadas. A distribuição das respostas encontradas pelos docentes encontra-se na tabela 5.

Tabela 5 - Porcentagem a percepção docente do indicador de Liderança

LIDERANÇA												
Liderança	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTAL N	TOTAL %
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Autossuficiente	0	0	9	27,3	13	39,3	9	27,3	2	6,1	33	100
Cooperativo com os demais	0	0	0	0	10	30,3	15	45,5	8	24,2	33	100
Tendem a organizar o grupo	0	0	1	3	16	48,5	12	36,4	4	12,1	33	100
Se expressam bem chegando a convencer outros	0	0	0	0	15	45,5	15	45,5	3	9	33	100

Fonte: Dados da pesquisa

A observância deste indicador, pode ser explicada pela mesma ser de fácil visualização e é facilitada pela dinâmica envolvendo as atividades e assim como a convivência dos estudantes de sala de aula.

### 4.3 A percepção do discente em relação a percepção sobre os indicadores de ah/sd

#### 4.3.1 Características gerais

Em média, dos discentes avaliados, 33% frequentemente e 13,4% sempre, observaram que possuem as características gerais de indicadores de AH/SD apresentadas no

questionário. A distribuição das respostas encontradas pelos discentes encontra-se na tabela 6.

Tabela 6 - Porcentagem da percepção do discente sobre as características gerais de indicadores AH/SD.

CARACTERÍSTICAS GERAIS AH/SD												
Características Gerais	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTALN	TOTAL%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Se sente diferente na maneira de pensar sentir ou agir	2	1,9	18	17	57	53,7	25	23,6	4	3,8	106	100
Prefere trabalhar, estudar ou treinar sozinho	1	0,9	8	7,4	40	37,8	40	37,8	17	16,1	106	100
É independente e faz as coisas sozinho(a)	1	0,9	11	10,4	31	29,2	54	50,9	9	8,6	106	100
Acha engraçado situações em que os demais não	10	9,4	32	30,2	36	34	21	19,8	7	6,6	106	100
É mais observador (a) que seus colegas, percebendo coisas que os outros não percebem	3	2,8	15	14,2	33	31,1	33	31,1	22	20,8	106	100
Se preocupa com temas que geralmente são de adultos	1	0,9	13	12,3	30	28,3	36	34	26	24,5	106	100

Fonte: Dados da pesquisa do autor

De acordo com Remoli *et al.*, 2020, Perez e Freitas (2016), a observação referente das características gerais dos discentes com indicadores considerados gerais é relatada em pesquisas relacionadas ao tema. Ser independente e gostar de fazer as coisas sozinho é uma das características observáveis em uma pessoa AH/SD em estudos, e é bem acentuada como demonstrado na tabela acima.

A porcentagem de discentes, em média, que observaram a característica de ser independente e estudar ou treinar sozinho, foi de 50,9%. Este percentual pode estar relacionado ao fato de terem um desempenho maior na área de seu interesse e pelo fato de seu desempenho na aprendizagem ser mais rápido em relação aos demais (PEREZ; FREITAS, 2016). A porcentagem da característica sentir-se diferente na maneira de pensar, sentir ou agir que seus colegas, foi de 23,6%. Essa característica é observada pois sentem que seus colegas não as compreendem e por aprenderem mais rápido que os mesmos. Pensam de forma divergente e isso traz dificuldades com a organização da instituição e geralmente podem ser vistas como problemáticas (PEREZ; FREITAS, 2016).

A porcentagem demonstrada na pesquisa quanto a achar engraçado situações em que os demais pessoas não acham foi de 19,8%. Tal característica é observado pois possuem um senso de humor mais aguçado que os demais. Porém pode trazer consequências desagradáveis para o mesmo, pois pode ser taxado de irônico ou estar menosprezando as pessoas (PEREZ; FREITAS, 2016).

Ser mais observador, percebendo detalhes foi observado na pesquisa por 31,1% dos estudantes entrevistados. Outra característica demonstrada com alto percentual. Está no fato de serem pessoas detalhistas e observarem minuciosamente uma situação que as demais, mostrando pormenores que outros deixam passar (PEREZ; FREITAS, 2016).

Preocupar-se com assuntos que geralmente são interesses de pessoas mais velhas foi observado em pelo menos 34% dos discentes entrevistados. É uma característica de uma pessoa AH/SD sendo bem acentuada, pois reagem com mais sensibilidade aos mesmos devido a preocupação de assuntos que acontecem ao seu redor (PEREZ; FREITAS, 2016).

A percentagem de respostas sobre a percepção discente em relação as características gerais dos indicadores de AH/SD demonstram que as observam em si, apesar de não as associar as altas habilidades/Superdotação. A diversidade de fatores que estão associados as características de uma pessoa com indicadores de AH/SD pode ser um entrave para a identificação de mais características consideradas gerais e criar estereótipos depreciativos e até sofrerem maus tratos, tanto físicos quanto emocionais por parte dos demais colegas e professores (PEREZ; FREITAS, 2016; CUNHA; RONDINI, 2020; VIRGOLIM, 2021).

Observou-se que o percentual pequeno, menos de 10%, de discentes que não percebem alguma das características em si, pode indicar que os mesmos não têm informações sobre a temática e não as conhecem para observa-las ou não as querem demonstrar (VIRGOLIM, 2021; MARCHAND, 2022).

#### 4.3.2 O indicador habilidade acima da média

Em média, dos discentes avaliados 30,1% (32/106) observaram em si as seguintes características de habilidade acima da média de indicadores de AH/SD. A distribuição das respostas encontradas pelos discentes encontra-se na tabela 7.

Tabela 7 - Porcentagem da percepção do discente sobre Habilidade Acima da Média

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA													
Habilidade Acima da Média	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTAL N	TOTAL %	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			
Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?	1	0,9	9	8,5	29	27,4	31	29,2	36	34	106	100	
Tenta entender coisas que considera complicada examinando parte por parte observa?	1	0,9	14	13,2	31	29,2	35	33	25	23,7	106	100	
Percebe facilmente as relações entre partes e o todo?	3	2,8	16	15,1	42	39,6	33	31,1	12	11,4	106	100	
Se adapta facilmente a situações novas ou as modifica?	2	1,9	16	15,1	39	36,8	29	27,4	20	18,8	106	100	

Fonte: Dados da pesquisa do autor

Este indicador, segundo Virgolim (2014) e Perez e Freitas (2016), tem como características aprender rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas, tenta entender coisas que considera complicada examinando parte por parte, aprende mais rápido que seus colegas, percebe facilmente as relações entre partes e o todo e se adapta facilmente a situações novas ou as modifica. É um indicador comum de uma pessoa AH/ SD, em todas as áreas de interesse dessa pessoa e se observa pela intensidade e frequência.

A característica de aprender coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas também foi percebido por um percentual alto dos discentes, em média de 31,5%. Esta característica está relacionada ao processamento de informações e os conduz a darem respostas mais apropriadas e de adaptação a situações novas e demonstra um pensamento abstrato mais desenvolvido que os demais colegas. Um problema observado é que se tornam entediadas em sala, pois concluem as tarefas mais rapidamente (PEREZ; FREITAS, 2016).

Tentar entender coisas que considera complicada examinando parte por parte e perceber facilmente a parte e o todo são características também observadas em si por cerca de 30% dos discentes pesquisados. Essa perceptividade aparece como resultado de um padrão de raciocínio elevado e que as faz visualizar elementos principais de uma situação e pessoas com AH/SD podem demonstrar. Um problema verificado quando se trata dessas características é a demonstração de pouca tolerância a comportamentos tolos, injustos de outras pessoas (VIRGOLIN, 2021).

Se adaptar facilmente a situações novas ou as modifica é uma característica observada acima de 27% dos discentes. Essas características quando não observadas na instituição educacional pode fazer com que o discente se acomode no esquema adotado pela mesma e com isso as potencialidades do discente não será demonstrada o que dificultará seu crescimento educacional. (PEREZ; FREITAS, 2016).

#### 4.3.3 O indicador criatividade

Em média, dos discentes avaliados 27% observaram em si as seguintes características de Criatividade de indicadores de AH/SD. A distribuição das respostas encontradas pelos discentes encontra-se na tabela 8.

Tabela 8 - Porcentagem da percepção do discente sobre o indicador de criatividade

CRIATIVIDADE												
Criatividade	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTAL N	TOTAL %
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Você propõe ideias que são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais colegas?	10	9,4	33	31,1	35	33	25	23,7	3	2,8	106	100
Você é curioso(a)?	1	0,9	5	4,8	18	17	40	37,7	42	39,6	106	100
Você gosta de arriscar para ter o que lhe interessa?	0	0	26	24,5	27	25,5	28	26,4	25	23,6	106	100
Você é muito imaginativo(a) ou inventivo(a)?	4	3,8	16	15,1	33	31,1	28	26,4	25	23,6	106	100
Você é inconformista e não se importa em ser diferente?	5	4,7	21	19,8	37	34,9	22	20,8	21	19,8	106	100

Fonte: Dados da pesquisa do autor

Este indicador segundo (VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016) tem como características propor ideias que são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais colegas, ser curioso(a), gostar de arriscar para ter o que lhe interessa, ser muito imaginativo(a) ou inventivo(a) e ser inconformista e não se importa em ser diferente. Segundo a pesquisa, os discentes observaram todas as características elencadas, conforme demonstradas no gráfico acima.

Este indicador de criatividade tem suas características demonstradas sem esforço por uma pessoa AH/SD, pois é natural delas. Porém essas pessoas precisam ser estimuladas para o desenvolvimento dessas características pois são influenciadas pelo ambiente em que vivem. Quando não bem orientadas essas características ficam escondidas ou nem se manifestam, ocasionando uma falha no conhecimento próprio da pessoa dificultando seu aprimoramento e utilização tanto na vida pessoal quanto profissional (PEREZ; FREITAS, 2016).

#### 4.3.4 Indicador comprometimento com a tarefa

Em média, dos discentes avaliados 30% observaram em si as seguintes características de Comprometimento com a tarefa como de AH/SD. A distribuição das respostas encontradas pelos discentes encontra-se na tabela 9.

Tabela 9 - Porcentagem da percepção do discente sobre o indicador de comprometimento com a tarefa

COMPROMETIMENTO COM A TAREFA												
Comprometimento com a Tarefa	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTAL N	TOTAL %
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Você é muito exigente consigo mesmo (a) e acha que sempre pode melhorar?	2	1,9	5	4,7	13	12,3	25	23,6	61	57,5	106	100
Você insiste em buscar soluções para os problemas?	4	3,8	9	8,5	27	25,5	34	32,1	32	30,1	106	100
Você tem sua própria organização?	10	9,4	15	14,2	26	24,5	31	29,3	24	22,6	106	100
Você é muito seguro (a) em suas convicções, as vezes teimoso?	1	0,9	14	13,2	30	28,3	37	34,9	24	22,7	106	100

Fonte: Dados da pesquisa

Este indicador, segundo (VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016) tem como características ser muito exigente consigo mesmo(a) e acha que sempre pode melhorar, insistir em buscar soluções para os problemas, ter sua própria organização, ser muito seguro(a) em suas convicções parecendo as vezes teimoso. Segundo a pesquisa, os discentes observaram todas as características elencadas, conforme demonstradas no gráfico acima.

O comprometimento com a tarefa envolve uma motivação diferenciada nos discentes com indicadores de AH/SD, o que faz com que se dediquem muito mais a elas. Este indicador pode não ser demonstrado em ambiente escolar e sim em atividades fora desse contexto, o que pode passar a imagem de aluno desinteressado para seus professores. Este indicador demonstra que o AH/SD procura ser perfeccionista no que faz. No mercado de trabalho assim como na escola é uma característica muito valorizada, mas quando não bem trabalhada pode trazer problemas de convivência provocando atrito com os demais. A instituição escolar deve trabalhar para que haja um crescimento e desenvolvimento saudável desse indicador (PEREZ; FREITAS, 2016).

#### 4.3.5 Indicador liderança

Em média, dos discentes avaliados 29% (31/106) observaram em si as seguintes características de Liderança como de AH/SD. A distribuição das respostas encontradas pelos discentes encontra-se na tabela 10.

Tabela 10 - Porcentagem da percepção do discente sobre o indicador de Liderança

LIDERANÇA												
Liderança	NUNCA		RARAMENTE		ÀS VEZES		FREQUENTEMENTE		SEMPRE		TOTAL N	TOTAL %
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Você é autossuficiente?	11	10,4	23	21,7	47	44,3	17	16	8	7,6	106	100
Você é cooperativo com os demais colegas?	0	0	7	6,6	18	17	48	45,3	33	31,1	106	100
Você organiza o grupo?	8	7,6	17	16	37	34,9	27	25,5	17	16	106	100
Você sabe e expressar bem e é capaz de convencer os outros?	6	5,7	17	16	30	28,3	30	28,3	23	21,7	106	100

Fonte: Dados da pesquisa do autor

Este indicador segundo (VIRGOLIM, 2014; PEREZ; FREITAS, 2016) tem como características ser autossuficiente, ser cooperativo com os demais colegas, organizar o grupo e saber se expressar bem e é capaz de convencer os outros. Todas as características desse indicador foram observadas pelos discentes conforme demonstrado no gráfico acima.

O indicador de Liderança em AH/SD não é um dos anéis de identificação de AH/SD, porém é observada pela capacidade interpessoal e está relacionada a área social. Trata da convivência da pessoa com indicadores de AH/SD com grupos e pessoas diferentes, capacidade de organização, convencimento e de cooperação. Assim como as demais esse indicador tem aspectos tanto positivos, pois passa a ser um modelo a ser seguido, quanto negativo quando sua presença incomoda os demais pois pode passar a impressão de um modelo que não pode ser alcançado ((PEREZ; FREITAS, 2016).

A observância da instituição de ensino quanto a essas características e a intervenção para o desenvolvimento pleno dessa pessoa pode tornar um cidadão plenamente produtivo e uma liderança tanto social quanto profissional (VIRGOLIN, 2021; MARCHAND, 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos docentes e dos discentes pesquisados sobre as características das pessoas com AH/SD ainda é de senso comum. Essa situação compromete a identificação de estudantes com esses indicadores e reforça estereótipos sobre o tema.

As observâncias das características gerais destes indicadores são percebidas, porém a diversidade de fatores associados pode dificultar a identificação dos mesmos pois estão vinculados a visões equivocadas de inteligência ou de AH/SD.

O fator de Habilidade acima da média é facilmente percebido pelos docentes por se mostrar mais evidente nos resultados de trabalhos e avaliações. Nos discentes essa perceptividade aparece como resultado de um padrão de raciocínio elevado e que as faz visualizar elementos principais de uma situação e pessoas com AH/SD podem demonstrar. Este fator quando não observado e trabalhado na instituição faz com que haja uma acomodação dificultando e até inibindo seu desenvolvimento educacional.

O fator Criatividade é um fator que o docente tem mais dificuldade em aceitar pois levam em consideração as normas estabelecidas e nelas a criatividade é deixada de lado. Por outro lado, os discentes a demonstram sem esforço, pois é natural a elas. Essa característica precisa de um ambiente que a estimule senão a mesma é tolhida e seu aprimoramento é dificultado.

O fator comprometimento com a tarefa foi um fator pouco observado pelos docentes e pode estar relacionada ao método ou ao relacionamento dos mesmos com seus estudantes. Este fator é muito apreciado no mercado de trabalho e, portanto, a instituição educacional deve proporcionar um ambiente que favoreça o fortalecimento desse indicador.

O fator Liderança foi um fator observado pelos docentes e discentes pela convivência e pela dinâmica no ambiente. Assim como os demais indicadores possui aspectos positivos e negativos que são influenciados pelo ambiente

A EPT, na sua concepção de educação omnilateral, se propõe para tal quando junta educação geral com educação profissional, pois visa dar um suporte maior para que esse estudante possa entender e aplicar de forma mais abrangente o que lhe é ensinado. O aluno com AH/SD por suas características tem esse potencial, naturalmente, mais acentuado e abrangente.

Essas características quando não observadas na instituição educacional podem fazer com que o discente se acomode no esquema adotado pela mesma e com isso suas potencialidades

não serão demonstradas o que dificultará, assim, seu crescimento educacional e pessoal. Buscar aperfeiçoar e desenvolver as habilidades de todos os estudantes é um objetivo de qualquer instituição educacional comprometida com o desenvolvimento integral dos mesmos. Quando não se oportuniza esse desenvolvimento é como escolher entre um e outro, o que provoca uma exclusão dentro desse ambiente.

A liderança do IF deve assegurar o cumprimento das suas diretrizes propostas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional quanto sua missão de formar seu estudante de forma omnilateral. Garantindo a todos, essa formação e para isso deve oferecer um curso de formação continuada a seu quadro sobre as formas de atendimento educacional especializado e os garantindo. Desta feita, todos os estudantes, não só os com indicadores de AH/SD, podem ter um desenvolvimento pleno de suas potencialidades e com isso entregar a sociedade um cidadão ou cidadã capacitada profissionalmente e capaz de intervir na sua comunidade. Assim o plano de desenvolvimento da instituição não será um amontoado de papel com letras mortas.

Reconhece-se os limites presentes neste estudo e espera-se que essa pesquisa possa contribuir para novos olhares, estudos e atitudes na área. Fortalecendo a inclusão e melhorando o atendimento desse público, possibilitando seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional. É uma contribuição para o conhecimento sobre o tema de AH/SD e a importância de seu atendimento, também, na Educação profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. R. V. A Didática Profissional (DP): implicações para a formação do professor e o ensino de disciplinas específicas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1903–1918, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i4.13377. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13377>. Acesso em: 06 de abr 2022.
- ALVES, N. et al. Existem concordância e confiabilidade na avaliação da criatividade de resultados tangíveis da aprendizagem de computação na Educação Básica?. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP), 1., 2021, On-line. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 12-22. DOI: <https://doi.org/10.5753/educomp.2021.14467>. Acesso em: 06 maio 2022.
- AMARAL, L. C. Pessoa com deficiência: inclusão, acessibilidade na sociedade contemporânea. **Revista Legis Augustus**, v. 12, n. 1, p. 33-51, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/legisaugustus/article/view/444/197>. Acesso em: 07 maio 2022.
- BIF, O. et al. Educação e trabalho no país de valor agregado: a EPT no contexto do movimento de capitais no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, e397101019033, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19033. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19033>. Acesso em: 6 ago. 2022.
- BRASIL. Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lei/L13146.htm). Acesso em: 30 set. 2022.
- BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 6 jun. 2021.
- CORRÊA, R. M; DELOU, C. M. C. Atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades ou superdotação: possibilidades e alternativas. In: GOMES, R. V. B; FIGUEIREDO, R. V.de; SILVEIRA, S. M. P.; FACCIOLI, A. M. (orgs.). **Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado**. Fortaleza: UFCE; Editor MCU&C, 2016. P. 155-163. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43210>.
- CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Queixas Escolares Apresentadas Por Estudantes Com Altas Habilidades / Superdotação: Relato Materno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-10, 2020.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v24i3.2698. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>. Acesso em: 6 maio 2022.

FALCO, M. Intencionalidade e responsabilidade: a experiência em Dewei para a educação inclusiva. **Linhas Críticas**, v. 27, p.1-17,2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.36898. Acesso em: 6 maio 2022.

FEITOSA, J. L. A. **Educação Física: até que ponto educa?** 2008. 72p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro, Seropédica, 2008.

FRANCO, A. B. M.; VILARONGA, C. A. R. O contexto da inclusão escolar nos Institutos Federais e no Ensino Médio integrado. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4420>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo SP: **Paz e Terra**, 2002. 54 p.

FREITAS, K. R.; FERREIRA, S. P. O núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação na perspectiva de uma psicóloga. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17217-17230, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-378. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-378>. Acesso em: 8 jan. 2022.

GLAT, R. Desconstruindo representações sociais: por uma cultura de colaboração para inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 9-20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400002>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI IFAP: 2019-2023**. Macapá AP, 2019. Disponível em: [http://portal.ifap.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&layout=edit&id=83](http://portal.ifap.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=83). Acesso em: 22 mar 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução n° 21/2020 CONSUP/IFAP**. Macapá AP: IFAP: 06p. p. 2020.

KASSAR, M. D. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em revista**, v. 41, p. 61-79, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300005>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

LANDIS, J. R; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **biometrics**, p. 159-174, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2529310>. Acesso em; 15 de dez. 2021.

LIMA, L. C. M. et al. **Propriedades psicométricas da versão brasileira do questionário Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry (BREALD-30) aplicado em adolescentes**. 2018. 86f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3506>. Acesso em; 30 jun. 2021.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4030>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MARCHAND, A. Altas habilidades/superdotação: desafios na educação básica e no mercado de trabalho. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 37, p. 57-74, 2022. Acesso em: 25 jan. 2023

MARTELLI, A. C. C. P., E.; MOREIRA, L. C. A Transversalidade Das Políticas Educacionais Para Estudantes Com Altas Habilidades/Superdotação. **Teoria E Prática Da Educação**, v. 24, n. 1, p. 42-57, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i1.54756>. Acesso em: 25 jan. 2022.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 377-389, 2011.

MOTA, K. R. **A travessia: a formação omnilateral no curso técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2019. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica, Anápolis, 2019. 188 f. Disponível em: <http://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/530>. Acesso em: 23 maio 2022.

NAKANO, T.; PRIMI, R. Triagem de indicadores de Altas habilidades/superdotação: validade de critério. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 77, p. 472-495, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v31i77.6794>. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-68312020000200472&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312020000200472&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 07 maio 2022.

NOLASCO, R. C. **As percepções pessoais, crenças e valores dos alunos na disciplina de educação física**. 2007. Dissertação (mestrado) - Pós-graduação Stricto Sensu em Ciência da Motricidade Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro-RJ, 2007. 190 f.

OLVEIRA, A. P.; CAPELLINI, Vv. L. M. F.;, C. R. M.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 125-142, 2020.

ONETO, A. F. O. N. **Atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: influência das variáveis ano de escolaridade, contexto de ensino e nível socioeconómico**. 2013. 65p. f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal PT. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28824/1>. Acesso em 06 jun. 2022.

PEREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/Superdotação**. Guarapuava PR: Apprehendere, 2016. 121p.

REMOLI, T. C. et al. Programa para desenvolvimento da criatividade a alunos com e sem altas habilidades/superdotação. **Psicologia da Educação**, v. 50, p. 73-83, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20200008>. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-35202020000100073&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202020000100073&lng=pt&nrm=iso). acessos em 07 mar 2022. Epub 09-Out-2020.

RIBEIRO, E. C. D. N. et al. Altas Habilidades no Ensino EPT e Regular: Uma Revisão dos Últimos Cinco Anos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, p. 111-130, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/habilidades-no-ensino>. Acesso em: 20 jan. 2023.

RIBEIRO, G. D. M.; SILVA, J. W. D.; KOGUT, M. C. Contribuições do professor de educação física na formação cidadã do aluno no ensino médio. **Anais: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2015, Vitória ES. SOAC, Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice>. Acesso em; 12 dez. 2021.

RUSSO, W. M. L. .; CUNHA, F. I. J.; BARBOSA, P. R. .; NYLAND, J. J. A. O. L. .; POLAK, A.; AMARAL, R. dos S. .; SILVA, M. M. J. da .; FREITAS, F. M. S.; PEREIRA, A. L. .; CEZAR, C. A. A. Exchanging ideas: the coexistence between peers in AEE rooms for High Skills and Giftedness. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e60011327485, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.27485. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27485>. Acesso em: 7 dez. 2022

SASSAKI, O. M. S.; SILVA, E. S. Inclusão escolar: um saber necessário à prática docente? **Rev. NEaD-Unesp**, v. 4, n. 1, p. 86-112, 2018. Disponível em: <https://infor.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/422>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, 32, n. 3, p. 619-634, 2006. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022006000300013&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 07 maio 2022.

SILVA, M. M. P. O contexto educacional da criança portadora de necessidades educativas especiais: a importância do professor. **Saber Digital**, v. 1, n. 1, p. 154-161, 2008. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/1036>. Acesso em: 2 maio. 2022.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 23, n. 2, p. 293-308, 2017.

SILVA, S. C. d. **O Processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física no curso técnico de agropecuária do IFMT/ Campus Cáceres**. 2011. 55 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) -, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica RJ. 2011. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/1263>. Acesso em: 04 maio 2021.

VIANA, V. N.; FECURY, A. A.; DIAS, C. A. G. M. Formação Humana Integral/Omnilateral. *In*: VIANA, V. N. e DIAS, C. A. G. M. (Ed.). Educação física e EPT. São Paulo: **Centro de Pesquisa**, 2020. v. 1, cap. 2, p. 15-23.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581–610, 2014. Disponível em <https://www.redlyc.org/articulo.oa?id=3131321200004>. Acesso em: 2 jun. 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>. Acesso em: 06 jun. 2022.

VOLANTE, D. P.; COSTA, L. U.; CORDEIRO, U. P. R. L. A Rede EPT na perspectiva inclusiva: uma revisão sistemática da literatura sobre formação continuada docente. **Cadernos de Aplicação**, v. 34, n. 2, p. 1-23, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.113842. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/113842>. Acesso em: 7 maio. 2022.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

A cartilha digital “**Altas Habilidades/Superdotação: Como? Por que?**”, é o produto educacional resultante da pesquisa “A percepção dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação por docentes e discentes do IFAP, Campus Macapá e Santana, desenvolvida na Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica do Mestrado Profissional em Educação, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

A pesquisa buscou identificar a percepção de docentes e discentes do IFAP, campus Macapá e Santana dos indicadores de AH/SD. Ela demonstrou que se observa os indicadores listados, mas não conseguem relacioná-los às AH/SD. Nesse sentido, a cartilha produzida é de caráter informacional voltada aos docentes, discentes e público em geral que queiram conhecer sobre a temática.

O termo cartilha assume vários significados. No dicionário On-line de Português é definida como “livro para ensinar a ler”; ter as mesmas convicções, seguir ideias, teorias ou métodos (DICIONÁRIO, 2009-2021). No Dicionário Houaiss é definida como “livro que ensina os primeiros rudimentos de leitura; carta do abc” e também “qualquer compilação elementar (HOUAISS, 2004). Nesse sentido a cartilha digital pode estar dentro do que se concebe como metodologias ágeis.

Metodologia ágil é um conjunto de técnicas e práticas que oferecem rapidez, eficiência e flexibilidade ao que se quer comunicar. Esses métodos são amplamente utilizados na área de tecnologia da informação, mas podem ser adaptados para outros ramos, como o da educação. Nesse sentido a cartilha na forma digital pode ser considerada como tal tecnologia, nesse contexto, por seu formato e praticidade em fornecer informações sobre determinado assunto, podendo ser acessada em qualquer ambiente e tempo disponível pelo usuário (ANDRADE et al, 2020; OLIVEIRA E PEDRON, 2021; MORAN, 2019).

A cartilha foi elaborada, de forma simples, prática e direta para servir como suporte e orientação sobre algumas características de AH/SD e assim tentar tirar da invisibilidade esses estudantes que necessitam ter suas potencialidades desenvolvidas, assim como os demais, não substituindo seu atendimento em suas necessidades educacionais que deve ser oferecido pela instituição educacional (Apêndice A).

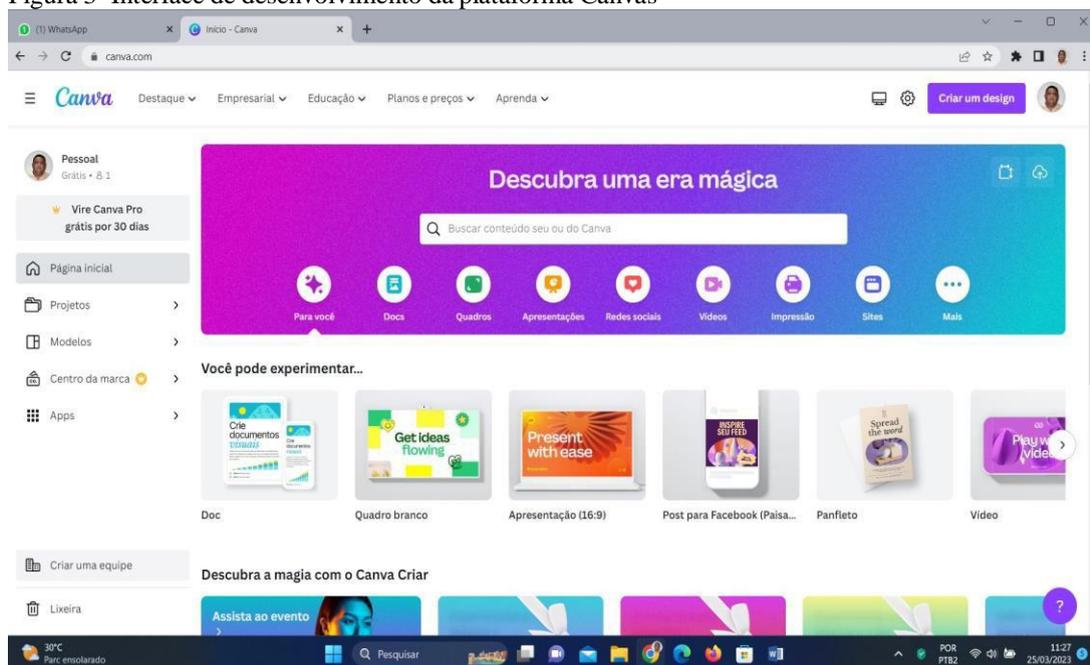
## CRIAÇÃO DA CARTILHA

Primeiramente buscou-se informações on-line sobre confecção de uma cartilha eletrônica, e dentre as opções optou-se pela plataforma Canvas. Pela sua praticidade e conteúdo voltado para a educação.

A cartilha foi confeccionada utilizando esta plataforma que conta com dois modos de utilização. O modo gratuito e o modo pago. Basicamente a diferença entre os dois modos é a quantidade de modelos disponibilizados para a confecção de livros, cartilhas, panfletos e outros meios de disseminação de informação.

A interface da plataforma possibilita o desenvolvimento da cartilha com um modelo já existente ou com a criação de um novo como demonstrado na figura 3.

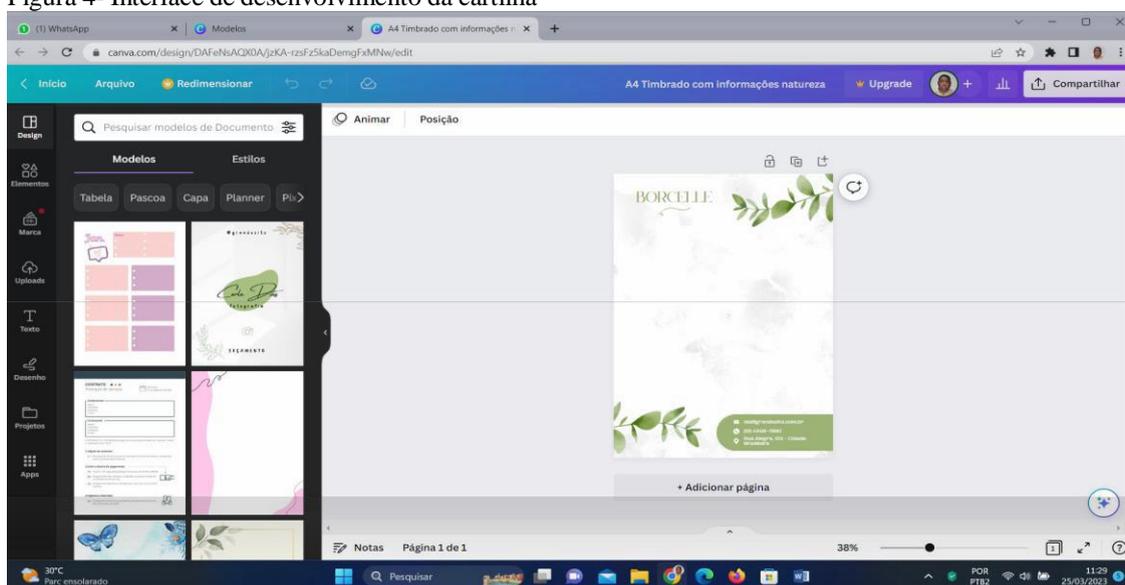
Figura 3- Interface de desenvolvimento da plataforma Canvas



Fonte: autor

Quando definido que tipo de mídia a ser utilizada os recursos (botões, imagens caixa de textos, fontes, entre outros) assim como os modelos são disponibilizados no lado esquerdo da tela como demonstrado na figura 4. A montagem do material é realizada com arquivos que devem ser sobrepostos nos espaços disponibilizados.

Figura 4- Interface de desenvolvimento da cartilha



Fonte: Autor

Com uma interface de fácil manuseio, a cartilha oferece conceitos e teorias relacionadas a identificação de pessoas com indicadores de AH/SD (VIANA; DIAS, 2021, PEREZ; FREITAS, 2016, VIRGOLIM, 2014, CORREA; DELOU, 2016).

## AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A cartilha foi disponibilizada para um público de 25 pessoas, do curso de formação oferecido pelo Centro de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (CAAH/S) do Amapá sobre as AH/SD. O público do curso era composto por professores, pais de alunos e acadêmicos. A adesão para conhecimento e avaliação foi de livre demanda e espontânea e se dispuseram a responder 19 pessoas.

A avaliação ocorreu com a utilização de formulário on-line com a disponibilização de perguntas fechadas, totalizando de 04 questões, sendo a primeira com alternativas “Nada”, “Pouco” e o “Suficiente para identificar” e três com alternativas “Sim”, “Não” e “Talvez/Em parte”. As questões disponibilizadas para avaliação do produto educacional abordam os seguintes aspectos: conhecimento sobre a temática dos entrevistados, disponibilização de informações pertinentes ao tema, utilização das informações e possibilidade de melhorias da cartilha demonstradas na tabela 11.

Tabela 11 – Avaliação do produto Educacional

<b>AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>								
Questionamento	Nada		Pouco		O Suficiente para		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Qual seu conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação?	0	0	10	52,6	9	47,4	19	100
	Sim		Não		Talvez/Em parte			
A cartilha trouxe informações pertinentes ao tema de Altas	19	100	0	0	0	0	19	100
Você considera que o conteúdo abordado pode ser aplicado na sua prática cotidiana?	19	100	0	0	0	0	19	100
A cartilha precisa ser aprimorada?	11	58	8	42	0	0	19	100

Fonte: Dados do questionário de Avaliação da Cartilha

A partir dos dados obtidos, pode-se observar que em relação ao conhecimento sobre AH/SD ficou demonstrado que todos possuíam algum conhecimento variando de Pouco (52,6%) e o Suficiente para identificar (47,4 %), o que corrobora pesquisas sobre o conhecimento da área, mas não sua relação a identificação na prática escolar.

Em relação as informações contidas na cartilha, observa-se que todos consideraram pertinentes as mesmas em relação ao tema abordado, contribuindo para o conhecimento e reconhecimento do mesmo.

Quanto a aplicabilidade das informações na prática, no seu cotidiano todos os participantes relataram que sim, podem ser usadas. O que demonstra, ser necessário que as informações tenham fácil acesso para sua disseminação.

Em relação a possibilidade de melhoramentos, na cartilha observou-se que 57,9 % dos participantes afirmaram que sim, pode ser melhorada e 42,1 % afirmaram que não. Dos participantes que opinaram com a possibilidade de melhoramento da cartilha com a inserção de mais informações relativas ao tema.

Ficou demonstrado com a pesquisa que o produto educacional alcançou seu objetivo de ser um meio disseminador, divulgando de forma simples, clara e objetiva de informações pertinentes ao tema de AH/SD.

## REFERENCIAS

- ANDRADE, L. G. da S. B.; AGUIAR, N. C.; FERRETE, R. B.; SANTOS, J. dos. GERAÇÃO Z E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: desafios na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8575, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8575. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8575>. Acesso em: 1 maio. 2023
- CORRÊA, R. M; DELOU, C. M. C. Atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades ou superdotação: possibilidades e alternativas. In: GOMES, Robéria Vieira Barreto; FIGUEIREDO, Rita Vieira de; SILVEIRA, Selene Maria Penaforte, FACCIOLI, Ana Maria. (orgs.). **Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado**. Fortaleza: UFCE; Brasília: MCU&C, 2016. P. 155-163.
- DICIONÁRIO. Dicionário Online de Português. 7Graus, 2009 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cartilha/>.
- HOUAISS, A. Dicionário Houaiss de língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2019.
- OLIVEIRA, R.L.F; PEDRON, C.D Métodos Ágeis: Uma revisão sistemática sobre benefícios e limitações / Métodos Ágeis: Uma revisão sistemática de benefícios e limitações. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 7, n. 1, pág. 4520–4534, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-305. Disponível e m: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23033>. Acesso em: 1 de maio. 2023.
- VIANA, V. N.; FECURY, A. A.; DIAS, C. A. G. M. Formação Humana Integral/Omnilateral. In: VIANA, V. N. e DIAS, C. A. G. M. (Ed.). **Educação física e EPT**. São Paulo: Centro de Pesquisa, 2020. v. 1, cap. 2, p. 15-23.
- VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581–610, 2014.
- VIRGOLIM, A. M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, p. 1-20, 2021.

**APÊNDICE B - Questionário sobre altas habilidades/ superdotação por dimensões (Perez e Freitas, 2016) adaptado - Discentes**

1- CURSO:

2- SÉRIE:

3- SEXO BIOLÓGICO: ( ) MASCULINO                      FEMININO ( )

4- IDADE:

05– Você se sente diferente na maneira de pensar, sentir ou agir em relação aos seus colegas?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

06– Você prefere trabalhar, estudar ou treinar sozinho (a)?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

07- Você é independente e faz as coisas sozinho (a)?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

08 – Você acha engraçado situações em que os demais não acham?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

09– Você é mais observador (a) que seus colegas, percebendo coisas que os outros não percebem? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

10– Você se preocupa com temas que geralmente são de adultos como fome, violência, corrupção e injustiça? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

11– Você aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

12– Você tenta entender coisas que considera complicada examinando parte por parte observa?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

13– Você aprende mais rápido que seus colegas?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14 – Percebe facilmente as relações entre partes e o todo?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

15 – Você se adapta facilmente a situações novas ou as modifica?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

16 – Você propõe ideias que são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais colegas?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

17 – Você é curioso (a)?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

18 – Você gosta de arriscar para ter o que lhe interessa?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

19 – Você é muito imaginativo (a) ou inventivo (a)?

( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

20 – Você é inconformista e não se importa em ser diferente?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

21 – Você é muito exigente consigo mesmo (a) e acha que sempre pode melhorar?  Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

22 – Você insiste em buscar soluções para os problemas?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

23 – Você tem sua própria organização?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

24 – Você é muito seguro (a) em suas convicções, as vezes teimoso?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

25 – Você é muito seguro (a) em suas convicções, as vezes teimoso?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

26 – Você é autossuficiente?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

27 – Você é cooperativo com os demais colegas?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

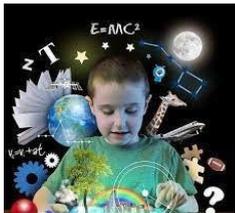
28 – Você organiza o grupo?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

29 – Você sabe e expressar bem e é capaz de convencer os outros?

Nunca  Raramente  Às vezes  Frequentemente  Sempre

30 – Como você observa uma pessoa dita como Altas Habilidades/Superdotação?

<p style="text-align: center;"><b>Opção 1</b></p> 	<p style="text-align: center;"><b>Opção 2</b></p> 
<p style="text-align: center;"><b>Opção 3</b></p> 	<p style="text-align: center;"><b>Opção 4</b></p> 

**APÊNDICE C – Questionário Sobre Altas Habilidades/ Superdotação Por Dimensões  
(Perez E Freitas, 2016) Adaptado - Docentes**

- 01 - FORMAÇÃO (graduação, pós-graduação...):
- 02- TEMPO DE ATUAÇÃO MAGISTÉRIO: TEMPO DE ATUAÇÃO NA EPT:
- 3- SEXO BIOLÓGICO : ( ) MASCULINO FEMININO ( )
- 4- IDADE:
- 6 Você se preocupa com o desempenho dos alunos??  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 7 – Você adequa constantemente o planejamento das aulas em relação ao desempenho dos (as) alunos (as)? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 8- Você faz planejamentos diferenciados em relação aos (as) alunos (as) que apresentam bom desempenho em sala de aula, visando desenvolvê-los mais ainda?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 9- Com que frequência você atualiza (ou) seu conhecimento sobre características ligadas a Altas Habilidades/Superdotação?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 10 –Com que frequência você percebe alunos (as) com Altas Habilidades/Superdotação em sua sala de aula? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 11 – Quando você percebe alunos (as) com Altas Habilidades/ Superdotação, você desenvolve estratégias pedagógicas para o desenvolvimento desses (as) alunos (as)?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 12 – Você observa que os (as) seus (suas) alunos (as) discutem temas que geralmente interessam a adultos? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 13 –Alguns (mas) alunos (as) se mostram perfeccionistas?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 14 – Alguns (mas) alunos (as) apresentam independência e gostam de fazer as coisas sozinhos? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 15 –Alguns (mas) alunos (as) fazem perguntas provocativas, críticas, explorando outras dimensões do conteúdo?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 16 – Você observa que alguns (mas) alunos (as) conseguem observar a relação entre as partes e o todo? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 17 – Alguns (mas) alunos (as) tentam descobrir o “porquê” e o “como” das coisas? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

- 18 – Alguns (mas) alunos (as) apresentam curiosidade espontânea sobre assuntos diversos? ( )  
Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 20 – Você observa que algum (a) aluno (a) apresenta soluções incomuns, curiosas, diferentes em reação aos seus questionamentos?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 21 – Você observa algum (a) aluno (a) inconformista e não se importa em ser diferente? ( )  
Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 22 – Você observa se algum (a) aluno (a) gosta de enfrentar desafios?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 23 – Você observa se os (as) alunos (as) são muito exigentes consigo mesmos em relação as tarefas propostas?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 24 – Os (as) alunos (as) são seguros (as) em suas convicções, chegando a parecer teimosos (as)? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 25 – Os (as) alunos (as) são interessados (as) e eficientes na organização de tarefas? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 26 – Os (as) alunos (as) são autossuficientes?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 26 – Os (as) alunos (as) são cooperativos (as) com os demais colegas??  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 27 - Alguns dos (as) alunos (as) tendem a organizar o grupo por iniciativa própria? ( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre
- 28 – Alguns dos (as) alunos (as) sabem se expressar bem e se apresentam capazes de convencer os outros?  
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Sua opinião é de grande importância para o conhecimento, aprimoramento e divulgação da cartilha digital “Altas Habilidades/Superdotação: Como? Por que? ”, a mesma é o produto educacional resultante da pesquisa “A percepção dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação por docentes e discentes do IFAP, Campus Macapá e Santana, desenvolvida na Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica do Mestrado Profissional em Educação, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, respondendo as seguintes questões:

1. E-mail ?
2. Qual seu conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)?  Nada  Pouco  O suficiente para identificar
3. A cartilha trouxe informações pertinentes ao tema de AH/SD?  Sim  Não  Talvez
4. Você considera que o conteúdo abordado pode ser aplicado na sua prática cotidiana?  Sim  Em parte  Não
5. A cartilha precisa ser aprimorada?  
 Não  Sim

**APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TALE)**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Olá, me chamo, sou aluno(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá e estou participando da pesquisa **“RECONHECIMENTO DE DISCENTES COM ALTAS HABILIDADES POR PROFISSIONAIS DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP)”**, sob responsabilidade do pesquisador Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro, orientado pelo Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, que tem como objetivo Estou participando da pesquisa de forma voluntária. Fui informado de que minha participação consiste em responder a um questionário acerca do tema. Tal estudo atenderá as considerações éticas dispostas na **resolução 466 de 12 de dezembro de 2012** do Conselho Nacional de Saúde e tem por um estudo quantitativo e qualitativo. Fui informado de que há pouca ou nenhuma probabilidade de ocorrência de danos à dimensão física, psíquica e econômica do entrevistado em qualquer fase desta pesquisa, e dela decorrente. Riscos sociais, ao entrevistado, se refletem na invasão de privacidade de informações relacionadas aos hábitos e condições socioeconômicas. Não obstante, fui informado de que as avaliações serão acompanhadas de perto pela equipe de pesquisa e as informações serão tratadas de forma sigilosa. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro sobre a pesquisa, procedimentos envolvidos (como, a coleta de dados que ocorrerá por meio de adaptação de questionário baseado em vários artigos científicos), assim como possíveis riscos e benefícios decorrentes da sua participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer problema e sem necessidade de explicar o motivo. Estou ciente, antes de assinar esse termo, que: 1 - O estudo realizado não trará risco a minha saúde ou moral; 2 - poderei consultar os responsáveis em qualquer época, pessoalmente ou por telefone, no caso de dúvidas (fone (96) 991742882); 3 - poderei, a qualquer momento, abandonar a pesquisa sem justificativa, sem nenhuma penalidade; 4 - todas as informações dadas por mim e os resultados conseguidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para publicações científicas; 5 - não terei benefícios ou direitos financeiros relacionados à pesquisa, 7 – receberei uma cópia deste documento.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu de forma livre e esclarecida manifesto meu assentimento em participar da pesquisa em questão.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Voluntário

---

Pesquisador Orientador - Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá / Campus Macapá  
Rod. BR 210, Km 3, s/n - Brasil Novo - Macapá/AP - 68.909-398  
Tel: +55 (96) 3198-2150. E-mail: ifap@ifap.edu.br

**APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DISCENTES**

Eu, \_\_\_\_\_, responsável por

\_\_\_\_\_, autorizo sua participação no estudo **“RECONHECIMENTO DE DISCENTES COM ALTAS HABILIDADES POR PROFISSIONAIS DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP)”**, sob responsabilidade do pesquisador Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro, orientado pelo Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, o qual atenderá as considerações éticas dispostas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e tem por objetivo analisar a percepção docente e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) sobre as pessoas com Altas habilidades/superdotação, um estudo quantitativo e qualitativo. Fui informado de que há a improbabilidade de ocorrência de danos à dimensão física, psíquica e econômica do entrevistado em qualquer fase desta pesquisa, e dela decorrente. Riscos sociais, ao entrevistado, se refletem na invasão de privacidade de informações relacionadas aos hábitos e condições socioeconômicas. Não obstante, fui informado de que as avaliações serão acompanhadas de perto pela equipe de pesquisa e as informações serão tratadas de forma sigilosa.

Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro sobre a pesquisa, procedimentos envolvidos (como, a coleta de dados que ocorrerá por meio de adaptação de questionário baseado em vários artigos científicos), assim como possíveis riscos e benefícios decorrentes da sua participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer ônus.

Estou ciente que: 1 - O estudo realizado não trará risco a minha saúde ou moral; 2 - poderei consultar os responsáveis em qualquer época, pessoalmente ou por telefone, no caso de dúvidas (fone (96) 991742882); 3 - poderei, a qualquer momento, abandonar a pesquisa sem justificativa, sem nenhuma penalidade; 4 - todas as informações dadas por mim e os resultados conseguidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para publicações científicas; 5 - não terei benefícios ou direitos financeiros relacionados à pesquisa, 7 – receberei uma cópia deste documento.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Testemunha

(para responsáveis não alfabetizados)



IMPRESSÃO

Pesquisador Orientador - Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá / Campus Macapá  
 Rod. BR 210, Km 3, s/n - Brasil Novo - Macapá/AP -  
 68.909-398  
 Tel: +55 (96) 3198-2150. E-mail: ifap@ifap.edu.br

**APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -  
DOCENTES**

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar do estudo **“RECONHECIMENTO DE DISCENTES COM ALTAS HABILIDADES POR PROFISSIONAIS DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP)”**, sob responsabilidade do pesquisador Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro, orientado pelo Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, o qual atenderá as considerações éticas dispostas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e tem por objetivo analisar a percepção docente e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) sobre as pessoas com Altas habilidades/superdotação, por um estudo quantitativo e qualitativo. Fui informado de que há a improbabilidade de ocorrência de danos à dimensão física, psíquica e econômica do entrevistado em qualquer fase desta pesquisa, e dela decorrente. Riscos sociais, ao entrevistado, se refletem na invasão de privacidade de informações relacionadas aos hábitos e condições socioeconômicas. Não obstante, fui informado de que as avaliações serão acompanhadas de perto pela equipe de pesquisa e as informações serão tratadas de forma sigilosa.

Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro sobre a pesquisa, procedimentos envolvidos (como, a coleta de dados que ocorrerá por meio de adaptação de questionário baseado em vários artigos científicos), assim como possíveis riscos e benefícios decorrentes da sua participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer ônus.

Estou ciente que: 1 - O estudo realizado não trará risco a minha saúde ou moral; 2 - poderei consultar os responsáveis em qualquer época, pessoalmente ou por telefone, no caso de dúvidas (fone (96) 991742882); 3 - poderei, a qualquer momento, abandonar a pesquisa sem justificativa, sem nenhuma penalidade; 4 - todas as informações dadas por mim e os resultados conseguidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para publicações científicas; 5 - não terei benefícios ou direitos financeiros relacionados à pesquisa, 7 – receberei uma cópia deste documento.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Docente

---

Pesquisador Orientador - Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá / Campus Macapá  
Rod. BR 210, Km 3, s/n - Brasil Novo - Macapá/AP -  
68.909-398  
Tel: +55 (96) 3198-2150. E-mail:  
ifap@ifap.edu.br

## ANEXO A – Parecer Consubstanciado Do Comitê De Ética Em Pesquisa

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** RECONHECIMENTO DE DISCENTES COM ALTAS HABILIDADES POR PROFISSIONAIS DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP)

**Pesquisador:** Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 55773922.5.0000.0211

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.416.836

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa parte do pressuposto que as competências socioemocionais auxiliam professores e alunos no convívio e na resolução de problemas do dia a dia. A inclusão é um processo que requer uma mudança de atitude em relação as pessoas que são consideradas diferentes. Na educação esse movimento começa a ganhar espaço nas escolas, e a educação inclusiva se torna, devagar, uma realidade. Nesse contexto as pessoas com indicadores de AH/SD sofrem dos mesmos problemas, com o agravante de serem considerados alunos sem dificuldade (e com facilidade) de aprendizagem. A pesquisa será desenvolvida de forma quantiqualitativa (abordagem mista), com aplicação de 160 questionários. A pesquisa com duas abordagens (método misto) é sistemática e integrada.

#### Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a capacidade dos docentes e discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Santana, no reconhecimento de indivíduos com altas habilidades/superdotação. Pretende também os testar para tal característica.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não se observam riscos significativos, visto que a metodologia de coleta de dados é a entrevista e o sigilo e o anonimato estão garantidos. Também consta que os pesquisadores esclarecerão aos sujeitos que podem não responder a questões caso não se sinta a vontade, a considere muito

**Endereço:** Av. Treze de Setembro, 1720

**Bairro:** BURITIZAL

**UF:** AP

**Município:** MACAPA

**CEP:** 68.902-865

**Telefone:** (96)9911-6981

**E-mail:** cep@ueap.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 5.416.836

pessoal ou lhe cause incômodo falar sobre o assunto.

Quanto aos benefícios, a pesquisa pretende obter dados referentes a percepção dos docentes e discente da educação profissional e técnica, acerca da capacidade de reconhecimento de indivíduos com altas habilidades/superdotação, e sobre os testes referentes a estas características. Bem como a divulgação dos resultados será feita à comunidade através de publicação de artigos científicos e de produção de produtos educacionais, o que se supõe que somará ao conhecimento pré-existente sobre o assunto.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante para a obtenção de informações que poderão auxiliar no processo de formação pessoal e educativa quanto capacidade de reconhecimento de indivíduos com altas habilidades/superdotação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

No protocolo da pesquisa, constam os documentos exigidos pela Resolução CNS n. 510/2016.

Os TCLEs que serão apresentados para docente e discente atendem às exigências da Resolução, visto que esclarece os objetivos e os procedimentos da pesquisa, garantindo o sigilo e assegurando a privacidade dos sujeitos, além da possibilidade do acesso aos dados registrados e da desistência em qualquer momento da pesquisa.

Quanto ao "Termo de Assentimento Livre e Esclarecido", Foram feitas as correções indicadas no primeiro parecer, não havendo nenhuma incoerência entre o projeto enviado e o TCL.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências levantadas no primeiro parecer foram sanadas. Portanto, não há pendências a serem relatadas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1877889.pdf	14/04/2022 21:08:10		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_Discentes_2.pdf	14/04/2022 21:06:28	Claudio Alberto Gellis de Mattos	Aceito

**Endereço:** Av. Treze de Setembro, 1720

**Bairro:** BURITIZAL

**CEP:** 68.902-865

**UF:** AP

**Município:** MACAPA

**Telefone:** (96)9911-6981

**E-mail:** cep@ueap.edu.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP**



Continuação do Parecer: 5.416.836

Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_Discentes_2.pdf	14/04/2022 21:06:28	Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_Docentes_2.pdf	14/04/2022 21:04:28	Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_Discentes_2.pdf	14/04/2022 21:03:32	Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_ALTAS_HABILIDADES_2.pdf	14/04/2022 21:02:26	Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias	Aceito
Outros	QUESTIONARIOS_DOCENTES_DISCENTES.pdf	24/01/2022 18:28:33	Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias	Aceito
Folha de Rosto	folha_Rosto_Altas_Habilidades_Superdotacao.pdf	24/01/2022 18:24:30	Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACAPA, 18 de Maio de 2022

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**ANGELA DO CEU UBAIARA BRITO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Treze de Setembro, 1720

**Bairro:** BURITIZAL

**CEP:** 68.902-865

**UF:** AP

**Município:** MACAPA

**Telefone:** (96)9911-6981

**E-mail:** cep@ueap.edu.br

# ANEXO B – Slides da cartilha

LINK:

[https://drive.google.com/file/d/1Q-suu7d9oAloApBHhpPI1TsFBC9kPjCC/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1Q-suu7d9oAloApBHhpPI1TsFBC9kPjCC/view?usp=share_link)

**ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO**

Quem? Como? Onde? Por quê?

Edivan C. N. Ribeiro

**EDIVAN C. DO N. RIBEIRO**

LICENCIADO PLENO EM FÍSICA COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA, ESPECIALISTA EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR (DETES) E EM TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (PROE-ET), MESTRANDO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROEPT) NA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFAP/2021).

Desenhos: Samilly C. Q. Ribeiro (ex-aluna de AH/SD)

**SUMÁRIO**

- 01 INCLUSÃO POR QUÊ INCLUIR?
- 02 Quem são os estudantes considerados AH/SD?
- 03 Teorias que embasam essa definição de AH/SD
- 04 Por que atender?
- 05 Invisibilidade e suas consequências
- 06 Direitos: Conhecer para garantir

**1. INCLUSÃO? POR QUÊ INCLUIR?**

A inclusão social busca a inclusão e a valorização de todos os indivíduos em um contexto. A inclusão social busca atender as pessoas fora do contexto pelo seu caráter educacional, de formação, de formação social.

Por que incluir? e não dar condições para seu desenvolvimento?

Uma pessoa com deficiência ou com altas habilidades intelectuais pode ser considerada uma pessoa com deficiência.

**Quem é esse público?**

Todos os indivíduos. Apesar de que tem um ritmo diferenciado de aprendizagem, devem ter um atendimento diferenciado para que suas habilidades sejam desenvolvidas.

Tem-se aqui um conceito que se relaciona com a definição de pessoas com deficiência ou com altas habilidades intelectuais. A inclusão social busca atender as pessoas com deficiência e com altas habilidades intelectuais.

**2. QUEM SÃO OS ESTUDANTES CONSIDERADOS AH/SD?**

Segundo legislação em vigor, quem se caracteriza pelo alto desempenho em aspectos intelectuais em um indivíduo. Podem apresentar habilidades intelectuais acima da média, quando submetidos a testes específicos, demonstrando talentos excepcionais, capacidade de liderança intelectual, ou outras características que os tornam excepcionais em relação ao grupo envolvido em um teste e demonstram um nível de seu desempenho.

Por isso, não se deve limitar o acesso de todos os indivíduos. Deve-se garantir o acesso de todos os indivíduos, com exceções em situações específicas.

**3. TEORIAS QUE EMBASAM ESSA DEFINIÇÃO DE AH/SD**

**3.1 Teoria das Múltiplas Inteligências**

Tem como fundamento teórico a inteligência, sendo a mesma processada e interpretada de acordo com o contexto e cultura. Isso demonstra as diferenças nas habilidades intelectuais, sendo elas: Linguagem, Lógica-matemática, Espaço, Musical, Cinestésico, Interpessoal e Intrapessoal. As definições de inteligência: Cultural e a Espiritual são vistas em estudo.

**TEORIAS QUE EMBASAM ESSA DEFINIÇÃO DE AH/SD**

**3.2 Teoria dos Três Anéis**

Esta Teoria de Tim Areno Renzulli e Rita Kempf tem como objetivo a identificação e o reconhecimento de talentos. Ela é baseada na ideia de que os talentos são resultado da interação entre as habilidades, o conhecimento e a criatividade. É que essa interação ocorre em três níveis: individual, social e institucional. É que não estão presentes em todos os indivíduos, mas em alguns.

**4. CARACTERÍSTICAS DE AH/SD**

Entre as características que formam algumas características dos indivíduos para serem considerados AH/SD, podemos citar: alto desempenho intelectual, criatividade, liderança, etc.

Habilidades	Características	Comportamentos
• Capacidade de aprender rapidamente	• Curiosidade	• Interesse por assuntos além do currículo
• Capacidade de aprender sozinho	• Criatividade	• Interesse por assuntos além do currículo
• Capacidade de aprender sozinho	• Criatividade	• Interesse por assuntos além do currículo

A LIBERDADE apenas dá início, mas não garante o sucesso. É necessário o apoio dos pais, professores e da sociedade.

- Foco no indivíduo.
- Capacidade de aprender sozinho.
- Capacidade de aprender sozinho.
- Se aprendem bem e rápido, não precisam de ajuda.

**5. POR QUE ATENDER?**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também faz parte do currículo de todos os alunos e é realizado por um profissional especializado em educação especial. O AEE é realizado em sala de aula, em um espaço físico específico, ou em um espaço físico específico, ou em um espaço físico específico.

O AEE é realizado em sala de aula, em um espaço físico específico, ou em um espaço físico específico, ou em um espaço físico específico.

O AEE é realizado em sala de aula, em um espaço físico específico, ou em um espaço físico específico, ou em um espaço físico específico.

**6. INVISIBILIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

A invisibilidade dos alunos com indicadores de AH/SD tem consequências sérias e é por isso que é importante a identificação e o reconhecimento de talentos. É que essa identificação e o reconhecimento de talentos é importante para que os alunos possam desenvolver suas habilidades e talentos.

Problemas de invisibilidade social podem ocorrer no ambiente de sala de aula, no ambiente de sala de aula, no ambiente de sala de aula.

Problemas de invisibilidade social podem ocorrer no ambiente de sala de aula, no ambiente de sala de aula, no ambiente de sala de aula.

**7. DIREITOS: CONHECER PARA GARANTIR**

Conhecer seus DIREITOS e as legislações que o garantem é o primeiro passo para sua conscientização. É que essa conscientização é importante para que os alunos possam desenvolver suas habilidades e talentos.

Em 2008 o MEC publicou o Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Resolução nº 04/2009 que prevê garantir as "condições operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (portal.mec.gov.br)".

A Lei 12.796/2013 dispõe sobre "a identificação, o diagnóstico e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades e superdotação a fim de promover a conexão de práticas pedagógicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desses estudantes."

Lei nº 13.063/2014 (L. 13.063/2014)

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2008). Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2009). Resolução nº 04/2009. Brasília: MEC/SEESP.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2013). Lei nº 12.796/2013. Brasília: MEC/SEESP.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2014). Lei nº 13.063/2014. Brasília: MEC/SEESP.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2014). Lei nº 13.063/2014. Brasília: MEC/SEESP.